

Programa social para elevar autoestima dos idosos

O PÓLO SÓCIO COMUNITÁRIO DE MACHICO VAI OFERECER SERVIÇOS COMPLEMENTARES

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

O Pólo Sócio Comunitário de Machico vai alargar a sua actividade e quer levar uma série de outras valências aos idosos do concelho, serviços que passam sobretudo pelo bem estar e pela auto-estima e que vão servir de complemento ao trabalho já realizado no município na área social, nomeadamente pela Santa Casa da Misericórdia de Machico (SCMM) pela Segurança Social.

A Segurança Social assegura o programa de emergência alimentar e o apoio domiciliário na área da higiene, cuidados de saúde e limpeza da casa. O que propõem é um complemento a esse apoio. "Não é propriamente fazer o que a Segurança Social faz. É dar um corte de cabelo mensal a cada idoso, fazer a racionalização da medicação, fazer o tratamento das unhas dos pés e das mãos; pequenos concertos em casa; o colocar o idoso a falar com os familiares na diáspora através de uns tablets que a PT vai ceder", exemplifica Luís Delgado, provedor da SCMM, responsável pela gestão do Pólo, um projecto conjunto da Paróquia de Machico, SCMM, Câmara Municipal de Machico, das cinco juntas de freguesia do concelho, da PSP, do Banco Alimentar e da Segurança Social, e é patrocinado pelo Modelo/Continente, Pingo Doce, Worten, PT e Espiga do Campo.

Porque escolhem o cabelo e unhas? Por um problema de autoestima e de imagem do idoso, respondeu Delgado. "Se o idoso tiver uma ferida ou uma escara, os nossos enfermeiros - temos seis enfermeiros cada 24h na Santa Casa - rapida-



Pólo Sócio Comunitário de Machico vai alargar a sua actividade.

mente resolvem o problema. Nós não queremos é invadir o espaço da Segurança Social para depois não virem dizer que estamos a invadir o espaço das senhoras. Agora, vamos estar com atenção", garantiu.

O projecto arrancou na terça-feira. À questão como pagam, diz que os trabalhos serão assegurados pela equipa da Santa Casa da Misericórdia. "Vamos tentar saber, ganhando a confiança do idoso, o que é que o

idoso da sua parca reforma pode despende no sentido de a gente lhe dar uma melhor qualidade de vida", explicou Luís Delgado.

Ninguém quer ficar com o dinheiro do idoso, garante, acrescentando que haverá ainda a possibilidade, se o idoso estiver independente, de trazê-lo à Santa Casa ao Centro de Convívio, pôr a conviver com outras pessoas e tomar parte nas actividades.

CÓNEGO MARTINS ACREDITA NO PROJECTO

■ Para financiar o projecto, a Paróquia vai explorar uma horta. Eu acredito neste projecto, diz o Cônego Martins. "O importante é coordenar forças no sentido de todos sermos uma mais-valia para aqueles a quem queremos ajudar, que são os idosos e as pessoas mais carenciadas". É preciso o trabalho e esforço. A nível de ajudas, acredita que a Paróquia poderá dar uma ajuda, rentabilizando o terreno adquirido para o Salão Paroquial, e que de

momento não tem construção prevista. Pretendem cultivar frescos, comercializar e o valor revertirá para o projecto do Pólo Sócio Comunitário de Machico. "Se conseguirmos alguns euros com as couves, as cenouras, as alfaces e as abóboras, já é alguma coisa em benefício de alguém". O terreno, localizado junto à igreja matriz, tem cerca de 1800 metros quadrados. Será trabalhado através do programa de ocupação de desempregados.

Este projecto, apresentado também pelo presidente da Câmara Ricardo Franco e pelo Cônego Martins, pároco de Machico, vai arrançar com cinco pessoas. Dentro de três a quatro anos contam ter chegado a todos os idosos. São quase 5400 pessoas a viver sozinhas, refere o provedor.

A participação a entregar pelos idosos não foi revelada, apenas que vai depender do valor que o idoso efectivamente recebe.

"Vamos começar do zero. Primeiro há que inventariar, há que saber aonde é que os nossos idosos estão, como é que vivem", explica o Cônego Martins, um parceiro privilegiado no contacto mais directo. A proximidade, a confiança e as visitas ao domicílio vão facilitar a ligação.

"Alguns eu encontro nas minhas visitas e vou para casa a chorar. Há outros em que fico detetido", confessou o pároco. "Eu encontrei alguns que nem o banho diário tinham, coitados cheiravam mal e sofriam". Segundo o Cônego, há situações ainda mais dramáticas. "Eu encontrei alguns que passam fome".

Acima de tudo, é importante conhecer a realidade, em que situação as pessoas vivem e este projecto vai ajudar nesse sentido, acredita o presidente da Câmara. "Dar o dinheiro não é sinónimo que as pessoas têm um vida saudável, equilibrada, com dignidade", disse Ricardo Franco.

A equipa desloca-se à casa das pessoas. O número de pessoas a ajudar não está definido. Vai depender do levantamento e da receptividade, estando a equipa do projecto já prontos para as resistências naturais.

O idoso será convidado a dizer quanto é que vai disponibilizar. Não será imposta. "Não se pode ir por aí", alertou Luís Delgado. No fundo é uma ajuda para que as coisas funcionem, acrescentou o presidente da Câmara. "Se recebe cento e tal euros, que não dá para os medicamentos, não vai ficar com o cabelo por cortar", garantiu o padre.

RICARDO FRANCO

Projecto vem ao encontro do que defendemos

Vem ao encontro daquilo que defendemos, diz Ricardo Franco, que criou recentemente um projecto de regulação para a criação de uma comissão de apoio social e cuja finalidade é assegurar uma articulação entre as entidades e instituições de âmbito social com vista à erradicação da pobreza, combate à exclusão social, à

promoção do desenvolvimento social aqui no concelho. O objectivo é comum a todos nós. Todos nós estamos embaudos deste espírito de fazer alguma coisa, contribuir para que as pessoas que passam dificuldades, que estão desempregadas, que passam dificuldades, sobretudo os idosos, as crianças.

Relativamente aos idosos que em casa precisam de um pequeno arranjo, e não conseguem fazê-lo, precisam de cuidados de saúde, não têm ou dificilmente o conseguem, que têm falta de alimentos, que passam fome. Nós temos essa realidade aqui em Machico também. Este consenso alargado que existe (...) visa exactamente isso,

dar dignidade aos nossos concidadãos, principalmente aqueles que passam dificuldades e naturalmente dando primazia aquelas pessoas que já trabalharam muito pela sua freguesia, pelo seu concelho, pela sua terra e que hoje são idosos e (...) acabam por ser o elo mais fraco da sociedade", lamentou o presidente.